



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO AOS MUÇULMANOS POR OCASIÃO DA CONCLUSÃO DO RAMADÃO ('ID AL-FITR)

Aos muçulmanos no mundo inteiro

É para mim um grande prazer transmitir-vos a minha saudação por ocasião da celebração de 'Id al-Fitr, que encerra o mês de Ramadão, dedicado principalmente ao jejum, à oração e à esmola.

Já é uma tradição que, nesta circunstância, o [Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso](#) vos transmita uma mensagem de bons votos, acompanhada por um tema oferecido à reflexão comum. Este ano, o primeiro do meu Pontificado, decidi assinar pessoalmente esta mensagem tradicional e enviá-la, estimados amigos, como expressão de estima e de amizade por todos os muçulmanos, de forma especial por quantos são chefes religiosos.

Como todos vós sabeis, quando os Cardeais me elegeram Bispo de Roma e Pastor universal da Igreja católica, escolhi o nome de «Francisco», um santo muito famoso, que amou profundamente a Deus e cada ser humano, a ponto de ser chamado «irmão universal». Ele amou, ajudou e serviu os necessitados, os enfermos e os pobres; e também cuidou intensamente da criação.

Estou consciente de que, neste período, as dimensões familiares e sociais são particularmente importantes para os muçulmanos e vale a pena observar que em cada uma destas áreas existem determinados paralelos com a fé e com a prática cristã.

Este ano, o tema sobre o qual gostaria de meditar convosco e com todos aqueles que lerem esta mensagem, e que diz respeito tanto aos muçulmanos como aos cristãos, é a promoção do respeito recíproco através da educação.

O tema deste ano tenciona ressaltar a importância da educação no modo como nos compreendemos uns aos outros, com base no respeito mútuo. «Respeito» significa uma atitude

de amabilidade em relação às pessoas pelas quais nutrimos consideração e estima. «Mútuo» significa que não se trata de um processo unilateral, mas de algo compartilhado por ambas as partes.

O que somos chamados a respeitar em cada pessoa é antes de tudo a sua vida, a sua integridade física, a sua dignidade e os direitos que dela derivam, a sua reputação, a sua propriedade, a sua identidade étnica e cultural, as suas ideias e as suas opções políticas. Por isso, somos chamados a pensar, a falar e a escrever do outro de modo respeitoso, não somente na sua presença, mas sempre e em toda a parte, evitando críticas injustas ou difamações. Para alcançar esta finalidade, as famílias, as escolas, o ensinamento religioso e todos os meios de comunicação social têm um papel a desempenhar.

Quanto ao respeito mútuo nas relações inter-religiosas, especialmente entre cristãos e muçulmanos, somos chamados a respeitar a religião do próximo, os seus ensinamentos, símbolos e valores. Um respeito especial é devido aos chefes religiosos e aos lugares de culto. Quanto sofrimento causam os ataques!

Obviamente, ao manifestar respeito pela religião do próximo ou ao transmitir-lhe os bons votos por ocasião de uma celebração religiosa, simplesmente procuramos compartilhar a sua alegria, sem fazer referência ao conteúdo das suas convicções religiosas.

No que diz respeito à educação da juventude muçulmana e cristã, temos o dever de formar os nossos jovens a pensar e falar de modo respeitoso sobre as demais religiões e os seus seguidores, evitando ridicularizar ou denegrir as suas convicções e práticas.

Todos nós sabemos que o respeito recíproco é fundamental em cada relacionamento humano, especialmente entre pessoas que professam um credo religioso. É deste modo que pode crescer uma amizade sincera e duradoura.

Quando recebi o Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé, no dia 22 de Março de 2013, eu disse: «Não se podem viver verdadeiras ligações com Deus, ignorando os outros. Por isso, é importante intensificar o diálogo entre as diversas religiões; penso, antes de tudo, no diálogo com o islão. Muito apreciei a presença, durante a Missa de início do meu ministério, de tantas autoridades civis e religiosas do mundo islâmico». Com estas palavras, desejei reiterar mais uma vez a grande importância do diálogo e da cooperação entre os fiéis, de modo particular entre cristãos e muçulmanos, e a necessidade de a fortalecer.

Com estes sentimentos, renovo a minha esperança a fim de que todos os cristãos e muçulmanos possam ser autênticos promotores do respeito mútuo e da amizade, de maneira particular através da educação.

Finalmente, transmito-vos os meus melhores votos e orações, a fim de que as vossas vidas possam glorificar o Altíssimo e trazer alegria àqueles que vos circundam.

Boa festa a todos vós!

Vaticano, 10 de Julho de 2013.

FRANCISCO